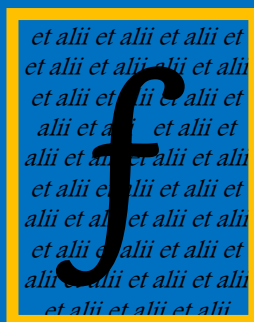


GEPI – Grupo de Estudo e Pesquisa em Inclusão

gepinclusao.blogspot.com.br



Foucault et alii

www.michelfoucalt.com.br

PORTAL DE ACESSO A

eventos – cursos – textos
lançamentos – sites – fotos
filmes – livros – vídeos
teses – dissertações

GPCC – Grupo de Pesquisa em Currículo e Contemporaneidade

PPG-Educação/UFRGS

alfredoveiganeto@gmail.com
maura@unisin.br

ANPEd – 38ª Reunião - 2017

Minicurso:

Paradoxos da (in)exclusão

Alfredo Veiga-Neto – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
(UFRGS)

Maura Corcini Lopes – Universidade do Vale do Rio dos Sinos
(UNISINOS)

gepi

Grupo de Estudo e
Pesquisa em Inclusão

Ementa:

- Norma, (a)normalidade e normalidades diferenciais. Exclusão, reclusão, inclusão, in/exclusão. Governo identitário e inclusão escolar. Inclusão, biopolítica, governamentalidade neoliberal.
- Dias: 3 e 4 de outubro de 2017
- Horários: 8h30min às 10h30
- ANPEd - UFMA

O que **NÃO** queremos fazer:

- Buscar um “significado verdadeiro” para a palavra **inclusão**.
- Imaginar soluções a custo zero. “Pois tudo é perigoso” (Foucault)
- Entender a inclusão como “!ugar de chegada” ou um outro mundo a ser atingido— ideal.
- Transformar o projeto político da inclusão em um conjunto de práticas de sucesso.
- Militar pela inclusão, sem problematizar as condições de sua emergência.
- Negar os ganhos políticos da inclusão.
- Reduzir à inclusão qualquer relação com o outro.

Desafio do grupo: Pensar de outros modos a inclusão

Autores basilares



Robert Castel

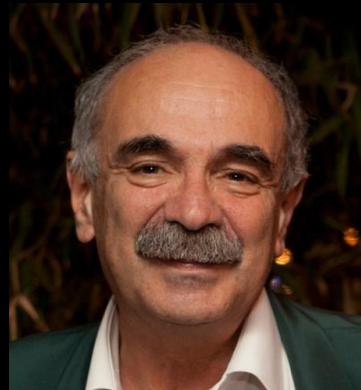


Georges Canguilhem

Autores intérpretes



Alfredo Veiga-Neto



Michel Wiewiorka



Ian Hacking

Genealogia

A **genealogia** ou **história genealógica** de um conceito, prática ou instituição não pressupõe uma origem (*Ursprung*), a existência latente, um germe precursor do qual se originaria esse ou aquele conceito, instituição ou prática.

A **genealogia** estuda as proveniências (*Herkunft*) –em termos das várias condições de possibilidade entrelaçadas e no interior das quais se formam os conceitos e as práticas– e a emergência (*Entstehung*) desses conceitos e dessas práticas.

Guiados por um *modus operandi* foucaultiano, abordamos a inclusão como:

- **Matriz de experiência** – formada por três conjuntos: o dos saberes sobre os indivíduos; o das normativas de comportamento; o dos modos possíveis de ser dos sujeitos alvo das práticas de inclusão.
- **Imperativo de Estado** – inegociável, pois constitui-se em projeto de Estado para minimizar as desigualdades, materializadas e “demonstradas” pelos dados estatísticos.

Considerando as normativas de Estado, é possível perceber alguns movimentos na educação brasileira

Primeiro mandato do governo FHC (1995 – 1998)

- O movimento pela “normalização”, desdobrado, em seguida, o movimento que defendia a normalização/integração escolar – movimento de integração escolar/inclusão escolar.

Segundo mandato do governo FHC (1999 – 2002)

- Continuidade do movimento de integração escolar/inclusão escolar e o desdobramento expressivo do movimento da inclusão escolar.

Exclusão

ato de banir, expulsar, colocar à distância, desterrar, expatriar, isolar...

Reclusão

ato ou efeito de encerrar, de prender. estado de preso; cativo, prisão, cárcere.

Inclusão

ato ou efeito de incluir(-se). Manter no mesmo espaço físico com igualdade de condições e de permanência.

In/Exclusão

Ato ou efeito de manter-se incluído e excluído relacionalmente e de forma episódica.

Matriz da inclusão

Exclusão	Reclusão	Inclusão
Modelo da lepra	Modelo da peste	Modelo da Aids
Separação rigorosa para um espaço indeterminado, fora da cidade (morte). Negação da vida.	Reclusão em um espaço determinado e isolado. confinamento. Valorização da vida. Fazer viver e não deixar morrer.	Inclusão na cidade. Inversão do estigma negativo para positivo. Convivência sem distinção. Fazer viver e com qualidade.

Matriz da correção

Práticas cristãs	Práticas disciplinares	Práticas de segurança
Renúncia de si	Produção de si	Gestão de si
Correção dos pensamentos	Correção ou ortopedia dos comportamentos	Correção dos fluxos
Diretor e dirigido devem corrigir os pensamentos permanentemente	Indivíduo é posicionado e corrigido pela normação disciplinar	Indivíduo se autocorrigue – normalização biopolítica
Sujeição para a salvação	Subjetivação pela sujeição e para a utilidade e subjetividade	Subjetivação pela sujeição e para o autogerenciamento
Correção se configura pela recusa das vontades, impulsos, pensamentos.	Correção se configura pelo conhecimento do anormal e pelo apoio/ação externa sobre o indivíduo.	Correção se configura pelo apoio externo, mas pela ação do indivíduo sobre si mesmo, permanentemente. Condição de vida.

Quadro elaborado por Morgenstern (2015) e adaptado por Lopes (2017)

Norma

**Opera como "um princípio de comparação, de comparabilidade, de medida comum, que se institui na pura referência de um grupo a si próprio a partir do momento em que só se relaciona consigo mesmo."
(EWALD, 1993, p.86)**

Sociedade disciplinar	Sociedade de seguridade
A norma se estabelece primeiro. Depois demarca-se o normal e o anormal.	O normal se estabelece primeiro e a norma deriva deste.
Tipo de operação é o de normação.	Tipo de operação é o de normalização.
A norma é universal.	A norma se multiplica e se define no interior dos jogos das normalidades diferenciais.

1º Paradoxo da In\Exclusão:

Etimologicamente a palavra inclusão:

inclaudĕre > includĕre (incluir, aprisionar)

Politicamente a inclusão:

Investimentos do Estado para a diminuição da desigualdade mediante acesso de todos à escola. Direito.

Educacionalmente a inclusão

**Todos no mesmo espaço sob uma mesma condução disciplinar.
Formação. Espaço de exercício de liberdade.**

2º Paradoxo da Inclusão

No que se refere à educação escolarizada e à avaliação

Incluir todos na escola, afirmar os discursos da diversidade e dos tempos de cada um. Mas as repostas nas avaliações devem ser as mesmas e ao mesmo tempo.

Inclusão X performance

Algumas produções do GEPI



Arte das capas
Daniel Cunha –
danielcunhapp@gmail.com

